

# A Experiência da Formação em Saúde Pública com Abordagem Interprofissional na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública: Resultados e Aprendizados

**Autores:** Souza, Rosa Maria Pinheiro<sup>1</sup>; Nunes, Gustavo Torres<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ENSP/FIOCRUZ, Rua Leopoldo Bulhões 1480. Mangueiras. Rio de Janeiro – RJ, +55 21 99919-0878, rosa.souza@fiocruz.br

<sup>2</sup> ENSP/FIOCRUZ, Rua Leopoldo Bulhões 1480. Mangueiras. Rio de Janeiro – RJ, +55 21 97172-1887, gustavo.nunes@fiocruz.br

## ABSTRACT

This article presents the results and insights from the experience of interprofessional education in public health training within the Brazilian Network of Public Health Schools (RedEscola), situated at the National School of Public Health Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). From 2018 to 2023, RedEscola coordinated the training of public health professionals across Brazil, aiming to promote collaborative work in healthcare. Specialization courses in public health, distributed nationwide, networked to graduate a total of 1,068 professionals. Additionally, two books were launched, one e-book and one printed, sharing the lessons learned during the project. RedEscola's experience gained international recognition, leading to participation in events and publications in various countries.

## RÉSUMÉ

Cet article présente les résultats et les enseignements tirés de l'expérience de la formation interprofessionnelle en santé publique au sein du Réseau brésilien des écoles de santé publique (RedEscola), situé à l'École nationale de santé publique Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). De 2018 à 2023, RedEscola a coordonné la formation de professionnels de la santé publique dans tout le Brésil, dans le but de promouvoir le travail collaboratif dans le domaine de la santé. Les cours de spécialisation en santé publique, répartis dans tout le pays, ont permis de former en réseau un total de 1 068 professionnels. Deux livres ont également été publiés, l'un en format électronique et l'autre imprimé, partageant les leçons apprises lors du projet. L'expérience de RedEscola a été reconnue à l'échelle internationale, conduisant à des participations à des événements et des publications dans divers pays.

## RESUMO

Este artigo apresenta os aprendizados e resultados da formação em saúde pública com abordagem interprofissional (Educação Interprofissional – EIP) na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) situada na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Durante o período de 2018 a 2023, a RedEscola coordenou a formação de sanitaristas em todo o Brasil, com o objetivo de introduzir a educação interprofissional para o trabalho colaborativo na saúde. Os cursos de especialização em saúde pública, distribuídos em todo o país, formaram, em rede, um total de 1.068 profissionais. Além disso, foram lançadas duas publicações, sendo um livro eletrônico e um impresso que compartilham as lições aprendidas durante o projeto. A experiência da RedEscola foi reconhecida nacional e internacionalmente, resultando em participações em eventos e publicações em distintos países.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Pública; Rede de Escolas de Saúde Pública; Formação de Profissionais de Saúde; Trabalho Colaborativo

## **Introdução:**

A Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) foi criada em 2008 com o objetivo de articular e fortalecer as instituições formadoras em saúde pública/coletiva no Brasil. A RedEscola visa à produção de conhecimento e à qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo estratégias para o desenvolvimento de políticas e ações no âmbito da educação na saúde. No período de 2018 a 2023, a RedEscola coordenou nacionalmente a formação de sanitaristas com enfoque na interprofissionalidade, por meio de cursos de especialização realizados em instituições de todo o país, mobilizando a grande rede nacional.

## **Objetivo:**

O objetivo deste artigo é apresentar os aprendizados e resultados da formação em saúde pública com abordagem interprofissional na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública.

## **Descrição do Relato:**

O Brasil é um país com dimensão continental caracterizado por importantes contrastes socioeconômicos, heterogeneidade de distribuição de infraestruturas e diferenças no nível de qualificação profissional. Esses fatores associados às dificuldades geográficas geram diferenças na qualidade de serviço de atenção à saúde de uma região para outra, assim como dentro de um estado e até dentro de municípios. (Barbosa et al., 2016)

O trabalho em parceria e a atuação em rede tem mostrado sua potência e capilaridade na formação de profissionais e trabalhadores de saúde. O projeto Nova Formação em Saúde Pública: uma abordagem interprofissional é fruto de uma parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/Fiocruz e a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) vinculada ao Ministério da Saúde, com coordenação nacional da RedEscola. Essa iniciativa integrou o Plano de Educação Interprofissional do Brasil (Souza, 2023)

Durante a execução do projeto, foram realizadas oficinas de sensibilização e qualificação dos docentes e coordenadores dos cursos, com o objetivo de apoiar a elaboração de projetos pedagógicos integrados pela Educação Interprofissional (EIP). O projeto enfrentou o desafio da pandemia de COVID-19, que exigiu adaptações nas propostas pedagógicas e a utilização de ferramentas tecnológicas para a realização das aulas remotas. De acordo com Souza (2021), o trabalho efetivo em equipe e colaborativo passou a ser mais do que uma necessidade, sendo uma exigência para fazer face aos desafios enfrentados no cotidiano dos serviços, visando a melhoria da atenção à saúde. O projeto tinha como meta a formação de 650 sanitaristas capazes de compreender criticamente a dinâmica do processo saúde-doença-atenção, fundamentando-se nos preceitos da EIP para o trabalho colaborativo na saúde.

É importante ressaltar que a EIP não é apenas uma abordagem educacional isolada, mas está intrinsecamente ligada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Peduzzi (2016) afirma que o SUS é interprofissional, refletindo a necessidade de trabalho colaborativo e integrado entre os diversos profissionais de saúde para garantir uma atenção integral e de qualidade à população.

Além disto, a EIP se ancora nos preceitos da Política de Educação Permanente em Saúde que valoriza o trabalho no SUS como um processo de aprendizagem que visa a transformação das práticas para atender aos princípios do SUS. Nesta medida, a EIP consiste em uma estratégia essencial para fortalecer o sistema e melhorar os resultados em saúde no Brasil.

A abrangência nacional do projeto foi traduzida na realização de ofertas educativas em todos os 26 estados brasileiros, em instituições formadoras integrantes da RedEscola. A oferta de vagas variou entre 30 e 60 vagas por turma. A intensa interlocução entre a equipe de governança local, coordenadores e apoiadores pedagógicos, juntamente com o acompanhamento sistemático da coordenação nacional do projeto, permitiu um monitoramento eficaz da execução dos cursos em todas as etapas do processo formativo. É importante destacar que a atuação em rede foi um fator decisivo em todas as fases do projeto, desde o desenvolvimento das propostas pedagógicas até a certificação dos concluintes, passando pela formulação de conteúdo e composição de corpo docente.

Uma das atividades-chave empreendidas foi a realização do Ciclo de Seminários Regionais, que visava divulgar e compartilhar as experiências da prática da EIP nos Cursos de Especialização em Saúde Pública. Organizado em três seminários, abrangendo todas as regiões do país, essa iniciativa proporcionou um espaço de diálogo e troca de experiências entre os participantes, incluindo docentes, coordenadores, apoiadores pedagógicos, discentes e egressos dos cursos. Esses eventos destacaram a importância da EIP na formação de profissionais da saúde pública e ressaltaram o papel da RedEscola como pioneira nessa abordagem.

Os Seminários Regionais foram fundamentais para promover a colaboração e a cooperação entre as instituições formadoras envolvidas no projeto. Durante três dias intensos, os participantes tiveram a oportunidade de analisar e discutir as práticas interprofissionais adotadas nos cursos de especialização. A ampla mobilização e transmissão dos seminários em todas as redes sociais da RedEscola demonstram o compromisso da organização em disseminar os resultados e aprendizados do projeto de forma abrangente.

Para orientar as discussões nestes eventos foram propostas três questões norteadoras, visando aprofundar a reflexão sobre a incorporação da EIP nos cursos de especialização em saúde pública, as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas.

- 1. Como a EIP foi incorporada no Curso de Especialização em Saúde Pública?*
- 2. Quais as estratégias e dinâmicas foram utilizadas para adotar a abordagem da EIP na formação de sanitaristas?*
- 3. Quais foram as dificuldades encontradas para assumir a EIP como uma estratégia orientadora da formação na saúde pública?*

Essas questões direcionaram as apresentações e dinâmicas do evento, garantindo um debate produtivo e alinhado com os objetivos do projeto. O Ciclo de Seminário regionais deu origem ao livro "As Experiências da Prática em Educação Interprofissional na RedEscola: Compartilhando Lições e Aprendizados", lançado em 2023 durante o 6º Colóquio Internacional de Educação Interprofissional em Saúde (CIETIS), organizado pela Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde.

A oportunidade de trocas entre os participantes e a intensa colaboração entre as instituições formadoras evidenciaram a potência da EIP na formação de sanitaristas. O compartilhamento de experiências e a análise das estratégias adotadas enriqueceram o repertório dos participantes, fortalecendo a abordagem interprofissional no contexto da saúde pública brasileira. Esses eventos não apenas consolidaram o papel de liderança da RedEscola, mas também destacaram a importância da atuação em rede e da parceria entre as instituições formadoras como elementos-chave para o sucesso da iniciativa.

## **Resultados e Aprendizados Compartilhados:**

Os resultados obtidos ao longo do projeto foram significativos e abrangentes. Os 31 cursos de especialização em saúde pública, realizados nos 26 estados da federação, distribuídos por todo o território nacional e com foco na EIP, formaram um total de 1.068 novos sanitaristas, superando em 68% a meta estabelecida. Outros

números relevantes alcançados ao final do projeto estão organizados na ilustração 1. Esses profissionais, distribuídos por mais de 400 municípios, adquiriram habilidades e conhecimentos essenciais para compreender criticamente a dinâmica do processo saúde-doença-atenção, fundamentando-se nos preceitos da EIP para o trabalho colaborativo na saúde. A expressiva demanda por formação em saúde pública, evidenciada pelo elevado número de profissionais que se inscreveram para os cursos (4238 inscrições), mas não puderam ser atendidos devido à falta de vagas, aponta para a necessidade premente de um maior investimento nesse tipo de formação.

Ilustração 1



Fonte: RedEscola 2023

### Construindo Evidências

Além do desenvolvimento das ações formativas que caracterizam o projeto, foi realizada uma pesquisa com o propósito de avaliar as consequências da EIP sobre o desenvolvimento de competências e práticas profissionais, tendo em vista que a construção de evidências sobre a EIP é de suma importância para fundamentar e legitimar essa abordagem no contexto da formação em saúde. A investigação envolveu duas categorias de informantes-chave: egressos e coordenadores dos cursos de especialização em saúde pública que adotaram a abordagem interprofissional.

Os resultados obtidos refletem a percepção dos egressos e a experiência dos coordenadores pedagógicos de 10 turmas, sendo duas turmas por região geográfica do país, compondo uma amostra que contempla todo o território brasileiro. Dessa maneira, obteve-se a avaliação de 324 egressos e 10 coordenadores.

No que tange a pesquisa com os coordenadores pedagógicos, foi realizada entrevista virtual gravada com duração estimada de 60 a 90 minutos, apresentando questões elaboradas com o propósito de captar dados

sobre o processo de condução pedagógica e avaliar o desenvolvimento de competências colaborativas interprofissionais no âmbito da especialização em saúde pública.

No caso da participação dos egressos, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário eletrônico. As perguntas visavam traçar o perfil dos egressos e conhecer a percepção em relação ao curso, ao processo de ensino-aprendizagem para a prática colaborativa interprofissional e avaliação dos benefícios para a formação em saúde pública centrada na prática colaborativa interprofissional.

**Perfil dos Egressos.** A amostra analisada compreendeu principalmente profissionais de saúde do sexo feminino (84%) e na faixa etária de 35-39 anos (26,5%). A idade variou de 25 a 66 anos, com média de 40,4 anos ( $\pm 8,4$ ). A maioria dos egressos obteve graduação em enfermagem (34,6%), predominantemente na década de 2010 (52,2%), frequentando cursos em instituições privadas (54,6%), situadas em capitais estaduais (57,7%). Dos entrevistados, 308 (95,1%) relataram possuir experiência profissional anterior na área da saúde. Destes, 63,6% atuaram ou atuam na atenção básica, 26,6% na secundária e 24,7% na terciária, enquanto 47,4% também mencionaram experiência em gestão. A maioria dos egressos que declararam trabalhar na atenção secundária (82,9%) e terciária (73,7%) exerciam no setor público.

**Resultados da Pesquisa.** Como resultado de aprendizagem do curso, 97,2% (n=315) dos egressos afirmaram que a ação formativa os possibilitou desenvolver novos conhecimentos, habilidades e competências para o trabalho em equipe. Para os demais egressos (n=9; 2,8%), o desenvolvimento dessas competências foi parcial. A Tabela 1 indica que a comunicação interprofissional (92,3%), o funcionamento da equipe (85,2%) e a atenção centrada no paciente/cliente/família (80,9%) foram as competências mais desenvolvidas segundo os respondentes, favorecidas principalmente pela organização das atividades em turmas mistas, ou seja, com participantes de diferentes profissões (90,1%).

Tabela 1

Resultados do Curso de Especialização	Sim		Não	
	N	%	n	%
<b>Conhecimentos, habilidades e competências promovidas pelo curso de especialização</b>				
Trabalho em equipe	331	96	13	4
Comunicação interprofissional	299	92,3	25	7,7
Funcionamento da Equipe	276	85,2	48	14,8
Atenção centrada no paciente/cliente/família/comunidade	262	80,9	62	19,1
Valores/ética	258	79,6	66	20,4
Resolução de conflitos interprofissionais	248	76,5	76	23,5
Liderança Colaborativa	238	67,6	86	28,4
Definição e clareza de papéis	231	71,3	93	28,7
Combinação de tarefas entre diferentes categorias profissionais	205	63,3	119	36,7

Fonte: RedEscola 2023

Ao analisar o perfil dos egressos e os resultados da pesquisa, é possível inferir que o projeto desempenhou um papel significativo no enfrentamento à pandemia de Covid-19. A predominância de profissionais de saúde com experiência prévia na atenção básica e gestão sugere que esses profissionais encontravam-se posicionados para atuar na linha de frente da pandemia. Além disso, a alta porcentagem de egressos que confirmaram o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e competências para o trabalho em equipe durante o curso (97,2%) indica uma preparação adequada para lidar com os desafios do trabalho colaborativo exigido por uma emergência sanitária. As competências mais desenvolvidas, como comunicação interprofissional, funcionamento da equipe e atenção centrada no paciente/cliente/família, são essenciais para uma resposta eficaz à crise de saúde pública, especialmente em um contexto de rápida evolução e complexidade como o da pandemia de Covid-19. Portanto, com base nos dados apresentados,

é válido afirmar que o curso contribuiu para capacitar os egressos a enfrentar os desafios impostos pela pandemia, dotados de habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe e para a prestação de cuidados de saúde de qualidade durante esse período crítico.

Na mesma linha, os coordenadores pedagógicos apontaram a partir de relatos e projetos de intervenção produzidos pelos egressos ao final do curso, que a realização da Especialização em Saúde Pública dentro da abordagem da EIP, aportou conhecimentos significativos para o enfrentamento da pandemia, tanto para os profissionais que atuam na assistência quanto na gestão. Segundo Souza (2021), quando a interprofissionalidade acontece, é observada a melhoria no cuidado, evitam-se erros e falhas que podem ser irreversíveis ou mesmo o agravamento de uma situação de adoecimento.

De acordo com os coordenadores pedagógicos, muitos egressos, no momento de pandemia, foram capazes de reconhecer a importância do trabalho colaborativo e compartilhado, quando os profissionais precisaram ultrapassar a barreira da uniprofissionalidade para desenvolver atividades que não se limitavam ao preconizado como exclusivo de determinada profissão. De acordo com Souza (2021) a formação tem um importante papel para embasar esse processo, seja na graduação ou na especialização, estimulando as competências necessárias para a colaboração, ultrapassando os contornos da uniprofissionalidade para um aprendizado pautado na humanização, ressaltando aspectos comuns entre as profissões, como escuta qualificada, acolhimento, construção do projeto terapêutico singular, a clínica ampliada e diversas perspectivas que fazem o SUS acontecer e repercutir na saúde e na vida das pessoas.

A partir das respostas dos coordenadores, obteve-se o retorno de que o conteúdo programático disponibilizado pelo curso, conferiu aos egressos maior segurança e autonomia, inclusive para lidar com as pressões impostas por gestores e até pressões político-partidárias e de poderes locais que alguns vivenciaram em seus territórios de atuação.

A pandemia fez emergir questões muito relevantes em relação ao SUS, tornando mais evidentes suas potencialidades, seus desafios e suas fragilidades. O cenário de crise sanitária expôs vulnerabilidades sociais dos mais diversos aspectos e graus, mostrando a necessidade de um sistema de saúde fortalecido, com profissionais atuando de maneira conjunta e compartilhada, a fim de diminuir a possibilidade de erros e repetições de condutas, que inclusive podem ser fatais para o atendimento ao usuário. O enfrentamento de uma pandemia requer a definição clara de funções, liderança colaborativa, comunicação entre profissionais de diferentes áreas, fortalecimento das habilidades organizacionais e colaborativas e foco na atenção ao paciente, família e comunidade.

É possível encontrar nas falas dos coordenadores pedagógicos, o amadurecimento dos egressos, durante o período pandêmico, sobre o papel do SUS, aprofundando conceitos e aplicando na prática questões que muitas vezes ficavam no campo teórico. É consenso entre os entrevistados que a EIP e a prática colaborativa tiveram realçada sua importância para o cuidado em saúde, sendo primordial seu fortalecimento desde a formação até a prática nos serviços de saúde, onde a colaboração e compartilhamento entre os profissionais é essencial para que os princípios do SUS aconteçam no cotidiano, garantindo especialmente a integralidade da atenção. De acordo com Peduzzi (2021), além da importância do SUS, a pandemia também mostrou que a atenção à saúde é produzida por uma diversidade de profissionais imprescindíveis, com formação específica no campo da saúde, no ensino médio e superior, e por outros de vários setores: limpeza, zeladoria, segurança, manutenção, sem os quais não seria possível prestar assistência e cuidados à saúde na rede de serviços, desde a atenção primária à atenção especializada, pré-hospitalar e hospitalar.

As evidências da pesquisa confirmam a potência da abordagem da EIP na qualificação de processos formativos e nesta medida contribuem para subsidiar a formulação de políticas de educação na saúde, além da consolidação da interprofissionalidade como uma estratégia fundamental para a melhoria do cuidado. Essa pesquisa, juntamente com as valiosas experiências compartilhadas pelos participantes, proporcionou uma visão aprofundada dos impactos e desafios da implementação da EIP na formação em saúde pública.

**Disseminação de conhecimentos.** No conjunto dos resultados desse projeto foram lançadas duas publicações, incluindo o e-book "A Educação Interprofissional e o Trabalho Colaborativo no Enfrentamento da Pandemia da Covid-19", que teve seu pré-lançamento no Winterthur Interprofessional Global Symposium, em Zurique, em novembro de 2021 e o livro "As Experiências da Prática em Educação Interprofissional na RedEscola: Compartilhando Lições e Aprendizados". Este último conta com 30 capítulos, envolvendo a participação de 89 autores que relatam suas experiências na formação de sanitaristas a partir da abordagem da interprofissionalidade. Estas publicações representam contribuições valiosas para o campo da saúde pública e buscam suprir uma lacuna de referências sobre a EIP no Brasil, se associando aos esforços de aprofundar os conhecimentos sobre a potência da abordagem da EIP para a saúde. Esses recursos compartilham achados, olhares cruzados e evidências baseadas em pesquisas, mas também promovem uma cultura de aprendizado contínuo e melhoria da prática colaborativa em saúde.

### **Considerações Finais:**

A experiência da RedEscola na introdução e aprofundamento da EIP no Brasil na formação de sanitaristas em rede foi um sucesso reconhecido, confirmando o papel de liderança da RedEscola nesse campo. Os resultados alcançados, incluindo a formação de profissionais qualificados e as publicações decorrentes do projeto, representam um avanço significativo no fortalecimento do SUS. Os esforços em rede pela formação de profissionais mais aptos ao trabalho interprofissional e a prática colaborativa devem ser intensificados, conforme demonstrado. O Ministério da Saúde, por meio da SGTES vem desenvolvendo iniciativas com o enfoque nas políticas de formação para a EIP em saúde, o que expressa o reconhecimento da importância da introdução dessa abordagem na formação para o SUS. A experiência aqui descrita aponta a atuação em rede como fator chave de sucesso, contribuindo assim para a melhoria do cuidado em saúde no Brasil.

### **Referências:**

1. Barbosa, M.G., Ferla, A. A., Cunha, F. M., Bavaresco, C. S., Santos, T. C., Ozorio, J. C., Ferreira, A. V., Ribeiro, D. T. (2016). A importância da articulação do trabalho em rede: a experiência do Programa Nacional da Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ-AB. In A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas (p. 235-250). Rede UNIDA, Porto Alegre
2. Peduzzi, M. (2016). O SUS é interprofissional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
3. PEDUZZI, M. (2021) A educação interprofissional e o trabalho colaborativo no enfrentamento da pandemia da covid-19: trabalhadores e equipes de saúde no contexto de desigualdades. A educação interprofissional e o trabalho colaborativo no enfrentamento da pandemia da covid-19. Fiocruz, ENSP, RedEscola, Rio de Janeiro
4. Souza, R. M. P. S. (2021). A educação interprofissional e o trabalho colaborativo no enfrentamento da pandemia da covid-19. Fiocruz, ENSP, RedEscola, Rio de Janeiro
5. Souza, R. M. P. S., & Lima, A. M. (2023). As experiências da prática em Educação Interprofissional na RedEscola: Compartilhando lições e aprendizados. Fiocruz, ENSP, RedEscola., Rio de Janeiro